

CORREIO NACIONAL

ISPN



Governo visa atenuar efeitos da seca no país

Ameaçada de desertificação, Caatinga terá área recuperada

Importante sumidouro de gás carbônico e com enorme capacidade de infiltrar água no solo e garantir a recarga de aquíferos no semiárido brasileiro, a Caatinga é o bioma mais ameaçado pela desertificação.

A recuperação de 10 milhões de hectares de terras degradadas do bioma é uma das principais metas Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAB-Brasil), lançado na terça-feira (16), em Brasília.

Apresentado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), o plano prevê 175 iniciativas focadas em combater à desertificação e recuperar terras degradadas em todos os biomas até 2045.

Sem desigualdade, sem pandemias

O Conselho Global sobre Desigualdades, Aids e Pandemias lançou esta semana a versão em português de seu relatório “Rompendo o ciclo da desigualdade - pandemia – construindo a verdadeira segurança na saúde em uma era global”. A apresentação do documento ocorreu em Brasília, no âmbito da 57ª Reunião da Junta de Coordenação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaids), instância que abriga o conselho global.

Antonio Cruz/Agência Brasil



Encontro segue até a próxima sexta

Atenção a violência contra idosos

Na abertura da 6ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, as ministras Macaé Evaristo, dos Direitos Humanos e Cidadania e Márcia Lopes, das Mulheres, na terça, em Brasília, defenderam a importância de que violações contra idosos sejam denunciadas. A conferência segue até sexta (19). As autoridades destacaram que há mais de 35 milhões de idosos no Brasil e que necessitam de proteção. “Garantimos prioridade no atendimento das denúncias de violência contra pessoas idosas na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos”, disse Macaé Evaristo.

Lançamento de foguete é adiado

A empresa coreana Innospace anunciou que adiou o lançamento do foguete Hanbit-Nano, que ocorreria nesta quarta-feira (17) para sexta-feira, às 15h45. Seria a primeira vez que um voo comercial partiria de uma base brasileira.

Segundo comunicado, a empresa mudou o dia do lançamento para garantir tempo suficiente para a “substituição de componentes após a detecção de uma anomalia”.

Avanços climáticos

Os avanços alcançados nas agendas ambiental e climática pelo Governo do Brasil ao longo dos últimos três anos foram destaque na última reunião ministerial de 2025. O encontro foi realizado na quarta-feira (17/12) em Brasília (DF) com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Agora Tem

Na terceira rodada de deslocamento das carretas de saúde do programa Agora Tem Especialistas, o município de Teixeira de Freitas (BA) recebe, pela primeira vez, uma unidade móvel de saúde oftalmológica do governo federal. A carreta vai prestar atendimento médico especializado.

Prêmio nacional

Jardim das Flores e Ovo Frito são os nomes das duas imagens feitas pelas assistentes técnicas do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) Fábila Leite e Walkíria Melo, que venceram o Concurso de Imagens da Tescan do Brasil 2026. A seleção contou com mais de 50 concorrentes.

‘Crie Esse Hábito’

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir) e a Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (Ancat), lançou a terceira fase da campanha Crie Esse Hábito.

Anvisa aprova

A Anvisa aprovou o novo marco regulatório para o registro e a notificação de medicamentos fitoterápicos, racionalizando e abrindo caminhos para o desenvolvimento sustentável de novos produtos. Um dos pontos centrais na atualização da norma são os extratos vegetais que dão origem ao fitoterápico.

Anvisa proíbe

Uma ação fiscal da Anvisa, publicada na última terça-feira (16), determinou a proibição, a apreensão e o recolhimento de quatro marcas de suplementos alimentares. A medida também suspende a comercialização, a distribuição, a fabricação, a divulgação e o consumo dos produtos listados.



Acesso passou de 11%, em 2015, para 23%, em 2024.

Acesso à internet na infância mais do que dobrou

Crianças de famílias de baixa renda são as mais expostas

O acesso à internet na primeira infância mais que dobrou em menos de uma década no Brasil, passando de 11%, em 2015, para 23%, em 2024. Isso inclui quase metade (44%) dos bebês de até 2 anos e 71% das crianças de 3 a 5 anos. Os dados fazem parte do estudo Proteção à primeira infância entre telas e mídias digitais, publicado pelo Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI) e divulgado nesta terça-feira (17).

A publicação lembra que a Sociedade Brasileira de Pediatria não recomenda o uso de telas para menores de 2 anos.

Já a orientação para crianças entre 2 e 5 anos é que o tempo seja limitado a até uma hora por dia, sempre com supervisão de um adulto responsável.

A pesquisa mostra que desigualdades sociais têm impacto direto nos números. Segundo o levantamento, 69% das crianças de famílias de baixa renda são expostas a tempo excessivo de tela.

Quanto menor a renda, maiores as chances de as telas substituírem o convívio e o brincar, elementos considerados essenciais para o desenvolvimento infantil.

Uma das coordenadoras da publicação, a professora associada sênior da Universidade de São Paulo (USP), de Ribeirão Preto, Maria Beatriz Linhares afirma que “o tempo excessivo de tela na primeira infância, especialmente entre crianças de famílias de baixa renda, revela um contexto

de sobrecarga e falta de apoio às famílias”.

“A ciência é clara: sem interação humana, sem brincar e sem presença, as crianças perdem oportunidades essenciais para desenvolver linguagem, vínculos afetivos, regulação emocional e habilidades sociais”.

Os resultados dialogam com a pesquisa Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

O estudo ouviu 822 cuidadores de crianças de 0 a 6 anos e revelou que 78% das crianças de 0 a 3 anos estão expostas às telas diariamente, apesar de os responsáveis reconhecerem a importância de impor limites.

De acordo com o material divulgado nesta terça-feira pelo NCPI, o uso intenso de mídias digitais está associado a alterações na anatomia do cérebro, com possíveis prejuízos ao processamento visual e a funções cognitivas como atenção voluntária, reconhecimento de letras e cognição social.

A professora Maria Thereza Souza, do departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade da Universidade de São Paulo (USP), diz que a qualidade do conteúdo e o uso passivo e excessivo das telas afetam áreas cerebrais relacionadas à linguagem, à regulação das emoções e ao controle de impulsos.